

A CONTABILIDADE RURAL COMO FERRAMENTA DE GESTÃO EM UMA PROPRIEDADE RURAL

Keli Carine Nether¹
Lucas Canal²
Lauri Aloísio Heckler³

RESUMO

O presente artigo foi realizado com o intuito de abordar o tema a contabilidade rural como ferramenta de gestão em uma propriedade rural, localizada no município de Tuparendi, Estado do Rio Grande do Sul, referente a safra da soja 2020/2021. A questão problema que norteou a pesquisa foi a indagação: como as ferramentas de gestão podem auxiliar o produtor rural na melhor tomada de decisão? O objetivo deste estudo teve como base aplicar a contabilidade rural como ferramenta de gestão em uma propriedade rural, assim evidenciando a importância do controle de custos como ferramenta de gestão. A escolha do tema foi de suma importância, pois visa aprimorar e aplicar na prática os conhecimentos obtidos ao longo da jornada acadêmica, além disso, auxiliou a propriedade em estudo, conseguindo traçar um planejamento com base no levantamento dos custos. O referencial teórico foi fundamentado no conhecimento dos principais autores como José Carlos Marion e Silvio Aparecido Crepaldi. Os processos metodológicos utilizados, se caracterizaram como uma pesquisa aplicada, quanto ao tratamento de dados como qualitativo e quantitativo, com relação aos objetivos, caracterizou-se como pesquisa exploratória e descritiva, e em relação a coleta de dados, foi utilizado o método de estudo de caso. A partir do decorrer do estudo, foi possível concluir que o acompanhamento e controle de custo em uma propriedade rural é de suma importância, pois conseguiu demonstrar ao produtor, seus reais custos e sua efetiva lucratividade desta safra, assim auxiliando na melhor tomada de decisões.

Palavras-chave: Contabilidade Rural – Gestão de Custos – Lucratividade.

ABSTRACT

This article was carried out in order to address the issue of rural accounting as a management tool in a rural property, located in the municipality of Tuparendi, State of Rio Grande do Sul, referring to the 2020/2021 soybean harvest. The problem question that guided the research was the question: how can management tools help the rural producer to make better decisions? The aim of this study was to apply rural accounting as a management tool in a rural property, thus highlighting the importance

¹ Acadêmico do Curso de Ciências Contábeis – 8º Semestre. Faculdades Integradas Machado de Assis. uni.kelinether@gmail.com

² Acadêmico do Curso de Ciências Contábeis – 8º Semestre. Faculdades Integradas Machado de Assis. lucascanal397@gmail.com

³ Mestre pela Universidade Regional Integrada (URI). Orientador. Professor do Cursos de Administração e Ciências Contábeis. Faculdades Integradas Machado de Assis. lheckler@bol.com.br

of cost control as a management tool. The choice of the theme was of paramount importance, as it aims to improve and apply in practice the knowledge obtained throughout the academic journey, in addition to helping the property under study, managing to draw up a plan based on cost assessment. The theoretical framework was based on the knowledge of the main authors such as José Carlos Marion and Silvio Aparecido Crepaldi. The methodological processes used were characterized as applied research, regarding the treatment of data it was as qualitative and quantitative, in relation to the objectives, it was characterized as exploratory and descriptive research, and in relation to data collection, the case study method. From the course of the study, it was possible to conclude that the monitoring and control of costs in a rural property is of paramount importance, as it managed to demonstrate to the producer its real costs and its effective profitability of this harvest, thus helping in better decision-making.

Keywords: Rural Accounting – Costs Management – Profitability.

INTRODUÇÃO

Com o passar do tempo se observa um crescente aumento no uso da contabilidade, principalmente quando se fala no meio rural, esse processo é decorrente de uma série de fatores, principalmente ligadas a preocupação com a produção de alimentos em meio global, sendo estes influenciados pelos constantes avanços tecnológicos e a necessidade de produzir produtos com maior qualidade e alto grau de produtividade, deste modo é fundamental que os produtores rurais conheçam os reais custos envolvidos no processo produtivo, assim planejando de forma mais eficaz o ciclo de produção, servindo de norteamento na tomada de decisões para maior lucratividade.

Diante disso o presente artigo busca evidenciar ao produtor a importância da contabilidade rural, sendo assim aborda o tema a contabilidade rural como ferramenta de gestão em uma propriedade rural, utilizando-se da contabilidade de custos como ferramenta de gestão em uma propriedade rural, localizada no interior do município de Tuparendi, na região noroeste do Estado do Rio Grande do Sul no período abrangente ao ciclo da safra de soja 2020/2021. Assim, através deste estudo buscou-se responder o problema: como as ferramentas de gestão podem auxiliar o produtor rural na melhor tomada de decisão?

Este estudo teve como objetivo geral aplicar a contabilidade rural como ferramenta de gestão em uma propriedade rural, a partir disso se faz necessário explanar como é realizada a aplicação da contabilidade rural, demonstrando a

necessidade da implementação na propriedade rural e por fim evidenciando a importância do controle de custos como ferramenta de gestão.

A contabilidade rural como modelo de gestão, já mencionado, vem sendo cada vez mais implementada nas propriedades rurais, tendo em vista a necessidade de conhecer seus custos e despesas de produção, e assim conseguir calcular exatamente sua lucratividade, e a viabilidade do processo produtivo, nesse contexto se fundamenta a escolha da pesquisa, onde visa aprimorar e aplicar na prática os conhecimentos obtidos ao longo da jornada acadêmica. Além disso auxiliar a propriedade em estudo, conseguindo traçar um planejamento com base no levantamento de custos.

Em se tratando do processo metodológico aplicado neste estudo, utilizou-se como natureza a pesquisa aplicada, quanto a forma de tratamento possui caráter quantitativo e qualitativo, com relação aos objetivos, caracterizou-se como pesquisa exploratória e descritiva, em relação a coleta de dados, foi utilizado o método de estudo de caso, onde ocorreu o plano de geração de dados realizado mediante a uma visita ao produtor rural, no qual foi realizada uma entrevista de forma despadronizada, que teve como objetivo entender o funcionamento da propriedade, e em segundo momento, foi realizado o levantamento do inventário da propriedade por meio de análises de notas fiscais de compra e venda de mercadorias, recibos, relatórios de estoques, escrituras, matrículas, averbações de instalações e levantamento dos imobilizados. A partir deste levantamento foi feita a transcrição da entrevista realizada com o produtor rural e a tabulação dos dados obtidos com a análise dos documentos disponibilizados pelo mesmo. Desta forma, foi demonstrado os dados obtidos, evidenciando a real lucratividade obtida na safra de soja 2020/2021.

Este trabalho é constituído mediante a esta introdução onde são abordados o tema, delimitação do tema, problema, objetivos, justificativa e uma breve contextualização da metodologia empregada no estudo, posteriormente traz o referencial teórico no qual é abordado a respeito do surgimento da contabilidade e os avanços do mesmo ao transcorrer do tempo, a contabilidade rural como ferramenta de gestão, a viabilidade e necessidade da implementação da mesma nas propriedades rurais, o gerenciamento e controle de custos e como a mesma auxilia os produtores na tomada de decisões. Sendo este fundamentado no conhecimento teórico de autores como José Carlos Marion, Silvio Aparecido Crepaldi, Gilberto José dos Santos, Sonia Segatti, entre outros.

Em seguida é apresentada de forma detalhada os processos metodológicos utilizados na elaboração do estudo e a análise dos dados coletados no estudo de caso, demonstrando como ocorreu a coleta e tratamento dos mesmos, onde foram apresentados em tabelas, para finalizar é apresentada a conclusão com o fechamento das ideias, verificando-se se os objetivos foram alcançados e se a questão problema foi sanada.

1 REFERENCIAL TEÓRICO

Neste tópico foi abordado brevemente sobre o surgimento da contabilidade, as modificações e a expansão para novos usuários, demonstrando como é realizado o inventário, apontando as vantagens da implementação da contabilidade rural, custo benefício, abordagem teórica sobre os conceitos básicos sobre o assunto, a importância da gestão de custos em uma propriedade rural e como a mesma influencia no planejamento e tomada de decisões.

1.1 CONTABILIDADE RURAL

O surgimento da contabilidade está diretamente ligado a evolução do homem, sendo este resultado da necessidade do controle das atividades simples do seu dia a dia, assim visando ter práticas que facilitassem no manejo, contagem entre outros procedimentos, conforme Crepaldi

Existem diversos registros de que as civilizações antigas já possuíam um esboço de técnicas contábeis. Em termos de registro histórico, é importante destacar a obra *Summa de arithmetica, geometrica, proportioni et proportionalita*, do Frei Paccioli, publicada em Veneza, em 1494 [...]. Essa obra descreve, num de seus capítulos, um método empregado por mercadores de Veneza no controle de suas operações, posteriormente denominado método das partidas dobradas ou método de Veneza. (CREPALDI, 2013, p. 01).

Ao longo da história vários fatos marcaram o desenvolvimento da civilização e o desenvolvimento econômico, o mesmo ocorre com a contabilidade, visando neste contexto aprimoramentos das técnicas utilizadas, com intuito de se obter demonstrativos mais eficazes e assertivos na tomada de decisões, desta forma Silva e Assis destacam

A contabilidade data dos primórdios das civilizações, estando, assim, atrelada ao próprio desenvolvimento da humanidade, avançando em determinadas épocas e estagnando em outras, portanto bastante ligada às necessidades humanas, fato este que impede a ciência de equalizar fórmulas e sim desenvolver adaptações em que se enquadrem oportunamente as situações. (SILVA; ASSIS, 2015, p. 36).

É possível observar, conforme Iudícibus, que com o passar dos anos o objetivo da contabilidade permanece praticamente inalterado, possuindo a mesma finalidade, de promover informações úteis, que facilitem a elaboração e análise de dados para a tomada de decisões. (IUDÍCIBUS, 2021). Com o aumento tecnológico, e a necessidade de se manter competitivo no mercado, a contabilidade se expandiu, atendendo assim um público diferenciado, que se utiliza destas técnicas para obter vantagens competitivas e econômicas.

Conforme contextualização sobre o surgimento da contabilidade, pode-se citar as pequenas e médias propriedades rurais como um dos mais recentes usuários destas técnicas, conforme Crepaldi

O sucesso de qualquer empreendimento está subordinado a uma administração eficiente. É justamente nesse aspecto que a Empresa Rural brasileira apresenta uma de suas mais visíveis carências, prejudicando todo o processo de modernização da agropecuária. (CREPALDI, 2019, p. 79).

Nos últimos anos o Agronegócio vem se desenvolvendo cada vez mais, por intermédio de incentivos financeiros governamentais, visando que o mesmo representa grande parte do PIB brasileiro, tendo em vista as grandes propriedades rurais, que produzem em grande escala, que já possuem a implementação de recursos de gestão a partir de ferramentas de demonstrativos contábeis, Kay, Edwards e Duffy afirmam

Embora os tipos de decisões sejam os mesmos, os detalhes e as informações utilizadas mudarão. A tecnologia continuará a proporcionar novos insumos para empregar “produtos novos e mais especializados para comercialização”. Sistemas de gestão da informação, auxiliados por inovações eletrônicas, oferecerão dados mais exatos e ágeis para uso na tomada de decisões gerenciais. (KAY; EDWARDS; DUFFY, 2014, p. 17).

As pequenas e médias propriedades rurais são fonte de renda para muitas famílias, principalmente as que se enquadram na agricultura familiar, onde todos os membros da família dependem desta renda, desta forma pode-se conceituar as

propriedades rurais, segundo Marion, “[...] são aquelas que exploram a capacidade produtiva do solo por meio do cultivo da terra, da criação de animais e da transformação de determinados produtos agrícolas”. (MARION, 2020, p. 01).

Uma propriedade rural pode ser classificada, como pequena, média e grande propriedade, para que seja possível fazer esse enquadramento é levado em consideração o tamanho da propriedade versus capacidade produtiva, seguimos o princípio disposto por Santos, Marion e Segatti “o tamanho da empresa não se mede pela extensão de terra. É óbvio, porém, que quanto maiores forem os fatores de produção (terra, capital, trabalho, informação), maior será a capacidade de produção, desde que bem administrada”. (SANTOS; MARION; SEGATTI, 2009, p. 10).

É possível complementar por meio da Lei Federal nº 8.629, de 25 de fevereiro de 1993, Art. 4º que uma pequena propriedade rural é classificada como sendo aquela que possui até quatro módulos fiscais, já a média propriedade rural possui área superior a quatro módulos fiscais até quinze módulos, e a grande propriedade toda extensão superior a quinze módulos fiscais. (BRASIL, 1993).

A contabilidade no âmbito rural nas pequenas e médias propriedades ainda é vista por muitos produtores como um mal necessário, sendo remetido basicamente para fins de conformidade a Receita Federal, e não como uma ferramenta de gestão, para norteamento na tomada de decisões, desta forma Crepaldi afirma que “uma das ferramentas administrativas menos utilizadas pelos produtores brasileiros é, sem dúvida, a Contabilidade Rural, vista, geralmente, como uma técnica complexa em sua execução, com baixo retorno na prática [...]”. (CREPALDI, 2019, p. 79).

Conforme Crepaldi, a administração rural proporciona ao produtor o conhecimento de um conjunto de técnicas, para controlar e avaliar o mercado e as condições naturais, para o desenvolvimento da sua atividade, desde a escolha do cultivo mais viável, até a escolha de insumos, tendo como fatores de análise o custo benefício e qualidade de cada produto. Portanto, as técnicas proporcionam aos produtores visão sistêmica para tomada de decisões, e assim proporcionando maior produtividade e desempenho econômico. (CREPALDI, 2019).

Ainda é possível complementar que as ferramentas de gestões alinhadas a bons gestores proporcionam uma melhor análise e planejamento na tomada de decisões, segundo Santos, Marion e Segatti “o principal papel do administrador rural

é planejar, controlar, decidir e avaliar os resultados, visando à maximização dos lucros [...]”. (SANTOS; MARION; SEGATTI, 2009, p. 08).

As atividades rurais agrícolas, mesmo nas pequenas e médias propriedades, possuem um processo de produção do plantio até a colheita bastante complexo, uma vez que o mesmo, depende de variáveis como clima, sazonalidades, intempérie, variações das cotações dos *commodities*, sendo este influenciado pela oferta e demanda dos produtos. Neste contexto Crepaldi afirma que

Um sistema contábil eficiente, aliado ao bom senso do administrador, deve proporcionar um diagnóstico realista, com a localização dos pontos fracos e fortes de cada atividade produtiva e da empresa como um todo. De posse de tais informações, poderão ser tiradas inúmeras conclusões para diversas finalidades. (CREPALDI, 2019, p. 81).

Ao contrário do que muitos produtores pensam a implementação da contabilidade no seu meio de produção e tomada de decisões, não se faz necessário de grandes investimentos, pode ser acessado de forma simples com auxílio de profissionais especializados, o qual dará um excelente retorno em curto a médio prazo, servindo este de norteamento para tomada de decisões e acompanhamentos de sua produtividade, conforme Marcussi et al

[...] para o agricultor ter uma informação correta é preciso ter profissionais dignos, éticos e com grande conhecimento, que registre e faça as operações dentro da legislação específica, para que o produtor não tenha problema com a fiscalização. (MARCUSSE, et. al., 2014, p. 03).

O primeiro passo para a implementação de um sistema de gestão em uma propriedade rural, é ter um diálogo com o profissional especializado que fará o levantamento dos dados e escrituração do balanço, para que possa evidenciar a real importância do sistema de gestão, e garantir que tenha precisão nos dados informados, conforme Crepaldi, o balanço

Tem por finalidade apresentar a situação patrimonial em dado momento. É um resumo que apresenta, dentro da ordenação citada, os saldos finais das contas do sistema patrimonial. O balanço, em geral, é apresentado em duas colunas. Na coluna da esquerda, as contas do Ativo, e na coluna da direita, as contas do Passivo Exigível e do Patrimônio Líquido, que vão totalizar o Passivo. Representa uma fotografia da empresa em certa data. No ativo, estão as aplicações dos recursos colocados à disposição da empresa. O passivo e o patrimônio líquido indicam a origem desses recursos. (CREPALDI, 2019, p. 90).

Assim de acordo com Marion, pode se evidenciar a estrutura de um balanço patrimonial, que serve de análise para os produtores, ficando bem definido ativos e suas ramificações bem como o passivo e o patrimônio líquido. (MARION, 2020). Conforme segue ilustração 01

Ilustração 01: Balanço Patrimonial

1 ATIVO	2 PASSIVO
<p>1.1 <i>CIRCULANTE</i></p> <p>1.1.1 <i>Disponível</i></p> <p>1.1.2 <i>Valores a Receber</i></p> <p>1.1.3 <i>Estoques</i></p> <ul style="list-style-type: none"> ◆ <i>Matérias-primas</i> ◆ <i>Produtos em Elaboração</i> ◆ <i>Produtos Acabados</i> ◆ <i>Almoxarifado</i> <p>1.1.4 <i>Despesas do Exercício Seguinte</i></p> <p>1.2 <i>NÃO CIRCULANTE</i></p> <p>1.2.1 <i>Realizável a Longo Prazo</i></p> <p>1.2.2 <i>Investimentos</i></p> <p>1.2.3 <i>Imobilizado</i></p> <p>1.2.4 <i>Intangível</i></p>	<p>2.1 <i>CIRCULANTE</i></p> <p>2.1.1 <i>Fornecedores</i></p> <p>2.1.2 <i>Instituições Financeiras</i></p> <p>2.1.3 <i>Folha de Pagamento</i></p> <p>2.1.4 <i>Encargos Sociais</i></p> <p>2.1.5 <i>Impostos a Pagar</i></p> <p>2.1.6 <i>Contas a Pagar</i></p> <p>2.1.7 <i>Outros</i></p> <p>2.2 <i>NÃO CIRCULANTE</i></p> <p>2.2.1 <i>Exigível a Longo Prazo</i></p> <p>2.2.2 <i>Outros</i></p>
	3 PATRIMÔNIO LÍQUIDO
	<p>3.1 <i>Capital</i></p> <p>3.2 <i>Reserva de Capital</i></p> <p>3.3 <i>Ajustes Aval. Patrimonial</i></p> <p>3.4 <i>Reserva de Lucros</i></p> <ul style="list-style-type: none"> - <i>Legal</i> - <i>Estatutária</i> - <i>Contingência</i> - <i>Lucro a Realizar</i> <p>3.5 <i>Lucros Acumulados</i></p>

Fonte: Marion (2020, p. 80)

A partir da ilustração 01 pode se visualizar as contas contábeis e como estão dispostas no balanço patrimonial, quanto as suas naturezas podem se classificar como: devedoras (débito), são todos os bens e direitos da propriedade, classificados como ativos, ainda sofrendo ramificações em ativos circulante (conta caixa, banco, estoque) que possui alto nível de liquidez, ou seja, possui alta conversão em moeda, e ativos não circulante (investimentos, imobilizados, como edificações e maquinários), as contas credoras (crédito) que se divide em passivo, sendo este todas as obrigações da propriedade, contas de fornecedores a pagar, empréstimos, tributos, entre outros, este também se ramificando em curto e longo prazo, e o patrimônio líquido que é a origem de capital próprio, quanto foi o investimento inicial para obter em funcionamento a propriedade e seus lucros ou prejuízos acumulados.

A implementação da contabilidade, se dá pelo inventário de todos os saldos de contas a pagar de fornecedores, empréstimos, financiamentos de cultivares, saldos bancários, quantidade de produtos em estoque, inventário dos imobilizados da propriedade, ou seja, monetariamente, quanto vale os galpões, maquinários, evidenciando a vida útil dos mesmos, verificando se houve a depreciação total ou parcial, aplicando os métodos cabíveis, além do inventário das frações de lotes de terra.

Juntamente com o Balanço Patrimonial existem outros demonstrativos, nos quais proporcionam uma análise mais aprofundada da propriedade, sendo um deles a DRE, conforme Iudícibus, existem dois tipos de DRE (Demonstração do Resultado do Exercício), sendo assim classificadas como simples e completa. Na demonstração de resultado do exercício simples é considerado as receitas das quais são deduzidas todas as despesas, sem quaisquer detalhamento de contas, assim obtendo o lucro ou prejuízo, já por sua vez o demonstrativo completo, visa explicar de maneira mais detalhada todas as receitas e despesas classificadas por seus devidos grupos, sendo possível visualizar a receita líquida, lucro bruto, entre outras, no qual fornece uma análise mais completa, podendo observar a real situação da empresa ou propriedade. (IUDÍCIBUS, 2017). Conforme segue ilustração 02

Ilustração 02: Demonstração do Resultado do Exercício

DRE (simples)	DRE (completa)
<div style="display: flex; justify-content: space-between;"> <div style="width: 60%;"> Receita (-) <u>Despesa</u> Lucro ou prejuízo </div> <div style="width: 35%; text-align: center;"> V E R T I C A L </div> </div>	<div style="display: flex; justify-content: space-between;"> <div style="width: 35%; text-align: center;"> V E R T I C A L </div> <div style="width: 60%;"> Receita (-) Deduções (-) Custos do Período (-) Despesas (-) ----- ----- ----- <u>Lucro ou prejuízo</u> </div> </div>

Fonte: Iudícibus (2017, p. 51)

Este demonstrativo busca evidenciar de forma clara todas as receitas e as suas deduções, como no caso de uma propriedade rural, é informado a receita bruta de vendas, da qual é descontado os custos de produção do período como: insumos, combustíveis, custo com colheita, dentre outros, em seguida estão elencados os

custos operacionais, gastos gerais, deduzindo todos esses grupos de contas do valor da receita bruta, assim se tornando possível observar se houve lucros ou prejuízos no exercício.

Na contabilidade rural o exercício agrícola é o período abrangente do plantio até a colheita, neste sentido é possível evidenciar a importância de um controle de estoque eficiente, pois muitos produtores não comercializam toda produção no momento da colheita, deixando grande parte em estoques, mediante isso Marion afirma que, é possível classificar o inventário de estoque como permanente e periódico, o inventário realizado permanentemente é aquele onde se tem uma ficha de estoque que é atualizada a cada venda que houver, é o mais utilizado no meio agrícola, pois é possível visualizar de forma mais eficiente a mensuração do mesmo, já o inventário periódico é aquele onde é feito o levantamento do estoque ao fim do exercício contábil, sendo mais utilizado no comércio. (MARION, 2020).

Após o inventário inicial feito a partir dos dados disponibilizados pelo produtor, é importante estar bem alinhado o sistema de gestão com as necessidades do mesmo, desta forma Crepaldi afirma

[...] é sempre importante que o empresário adote uma postura bem informada, prudente e crítica na avaliação e escolha do sistema contábil que melhor se adapte à natureza das atividades de sua empresa, levando em conta seu modo de operar, sua forma de organização, constituição jurídica e dimensão patrimonial. Antes de tudo, porém, é imprescindível que se tenha absoluta consciência da relação entre custos e benefícios da implantação de um sistema de Contabilidade Rural Gerencial e da própria capacidade de compreender e utilizar seus recursos, fornecendo-lhes dados realmente confiáveis. Planejar as atividades, os custos, as receitas e os resultados faz parte de uma estruturação mínima para o sucesso de uma empresa, principalmente na possibilidade de corrigir rotas de problemas. (CREPALDI, 2019, p. 81).

Sendo necessário que todo o levantamento de dados seja realizado, de forma fidedigna e tempestivamente, para que o mesmo seja confiável e assertivo na tomada de decisões, auxiliando no planejamento e redução de gastos.

1.2 GERENCIAMENTO E CONTROLE DE CUSTOS

A contabilidade rural além de ser uma excelente ferramenta de gestão, também auxilia na demonstração dos bens e direitos de uma propriedade, através do balanço patrimonial o produtor tem acesso a informações como estoques, depreciações de

maquinários e imóveis, evidenciando todas as despesas e receitas auferidas no ano agrícola, na concepção de Marion

[...] Ano agrícola é o período em que se planta, colhe e, normalmente, comercializa-se a safra agrícola. Algumas empresas, em vez de comercializarem o produto, desde que possível, armazenam a safra para obter melhor preço. Nesse caso, considera-se ano agrícola o término da colheita, e a nova safra é normalmente iniciada no início da colheita da safra subsequente. Os estoques da safra anterior que não foram vendidos antes do término da safra são considerados estoques de passagem. (MARION, 2020, p. 03).

Quando se fala de contabilidade rural, ano agrícola, é essencial que o agricultor tenha o conhecimento de termos fundamentais, para compreender melhor o real significado, assim não deixando se levar pelo senso comum de certos linguajares enraizados no cotidiano, conforme Iudícibus e Marion é possível caracterizar receita como toda entrada de dinheiro em caixa ou banco, ou o direito de receber, que seja derivado das vendas da produção ou prestação de serviços, perdas por sua vez seria gastos involuntários, que não dependem do produtor rural, como fatores climáticos: granizo, estiagem, geada entre outras, quando fala-se de custos e despesas gera uma certa polemica e confusão de conceitos, pois custo se remete aos gastos com a matéria prima e insumos, já as despesas são todos os gastos com bens e serviços para a obtenção de receita. (IUDÍCIBUS; MARION, 2018).

Conforme Santos, Marion e Segatti, os custos possuem variadas classificações, podendo ser, quanto a natureza, onde se classificam como: materiais ou insumos, mão de obra direta ou indireta, despesas com manutenção e depreciação das máquinas e equipamentos e despesas com combustíveis e lubrificantes. Quanto a identificação material com o produto, podem ser classificados como custos diretos, são identificados com clareza e precisão, por exemplo as horas de mão de obra, quantidade de sementes, e os custos indiretos, são os custos necessários para o sistema de produção e são alocados através de um sistema de rateio, por exemplo salários dos técnicos e chefes, e por último, podem ser classificados quanto a variação, podendo ser fixos, os quais não se alteram conforme a quantidade produzida e variáveis, que variam em proporção a quantidade produzida. (SANTOS; MARION; SEGATTI, 2009)

A partir da breve contextualização disposta anteriormente, pode se evidenciar a importância do controle e gerenciamento de custos de uma propriedade, visando a obtenção de maior lucratividade ao produtor, de acordo com Crepaldi

Os registros financeiros também devem conter uma das informações mais fundamentais para o adequado gerenciamento da Empresa Rural: os custos operacionais. O que pode ser traduzido por “quanto custa manter a Empresa Rural em operação”. (CREPALDI, 2019, p. 183).

Para Crepaldi, um bom gerenciamento de custos, demanda de um planejamento e uma estrutura de análise, servindo de base para a orientação do *mix* de produtos e os investimentos cabíveis, como: análise de solo, investimento em oxigenação e nutrientes, técnicas de cobertura de solo, as quais auxiliam na retenção de umidade, e entre outros em controle de pragas, sempre levando em consideração o portfólio das sementes com maior tecnologia embrionária e altas capacidades produtivas, que juntamente com os fatores climáticos adequados à época, serão certeza de sucesso produtivo, seguindo nesta linha de análise, também se faz necessário evidenciar quais os pontos demandam de maiores aprimoramentos, para que não haja custos, despesas e investimentos desnecessárias que não tragam retorno ao agricultor. (CREPALDI, 2019).

É possível afirmar que muitos produtores até possuem um breve controle de custos primários como insumos, sementes, fertilizantes, em alguns casos arrendamentos de propriedades, mas deixam de considerar fatores como depreciação dos implementos agrícolas e instalações, gastos com combustíveis e lubrificantes, horas de serviços desempenhadas pelo produtor, custo de oportunidade, gastos com manutenção dos implementos agrícolas, taxas de desconto na hora de entregar a safra, por exemplo taxa e impurezas e de umidade do grão, despesas financeiras, por exemplo o juro sobre o financiamento do plantio, entre outros, segundo Santos, Marion e Segatti

Um sistema de custos completo tem atualmente objetivos amplos e bem definidos, que refletem sua importância como ferramenta básica para a administração de qualquer empreendimento, especialmente na agropecuária, onde os espaços de tempo entre produção e vendas, ou seja, entre custos e receitas, fogem à simplicidade de outros tipos de negócio, exigindo técnicas especiais para apresentação não dos custos, mas dos resultados econômicos do empreendimento. (SANTOS; MARION; SEGATTI, 2009, p. 34).

Portanto, para obter o real custo de produção é preciso conhecer e observar onde são aplicados os recursos, como já citado anteriormente é necessário o levantamento do valor pago em matéria prima, como sementes, adubos, fertilizantes e gastos com combustíveis e lubrificantes utilizado no ano agrícola da produção, posteriormente deve-se conhecer o custo de mão de obra, segundo Santos, Marion e Segatti “considera-se mão de obra direta na agropecuária as pessoas que prestam serviços de forma direta e mensurável, e com gastos relevantes, nas operações agrícolas [...]”.(SANTOS; MARION; SEGATTI, 2009, p.43).

Pode se ressaltar que nas grandes propriedades, a forma de contratação de funcionários é pelo modo safrista ou trabalhador assalariado fixo, já nas pequenas propriedades o mais corriqueiro é quando somente o proprietário é quem trabalha na lavoura, ou o casal, sendo destinado aos mesmos um pró-labore, conforme Fernandes e Ribeiro " o termo *pró-labore* é uma expressão latina que significa pelo trabalho assim, *pró-labore* equivale ao salário, contraprestação pelos serviços dos sócios prestados à empresa".(FERNANDES; RIBEIRO, 2016, p. 41).

Outro custo relevante na mensuração do custo total da produção é a depreciação de imobilizados (bem móveis e imóveis que tem vida útil superior a um ano, com valor mínimo de R\$ 1.200,00), conforme Neto, Jacobina e Falcão

A depreciação corresponde à diminuição do valor dos bens resultante do desgaste pelo uso, ação da natureza ou obsolescência normal. Os bens que podem ser depreciados são os bens móveis e imóveis que estejam intrinsecamente relacionados com a produção ou comercialização de bens e serviços objeto da atividade empresarial, desde que instalados, posto em serviço ou em condições de produzir. (NETO; JACOBINA; FALCÃO, 2008, p. 09).

As principais maneiras de apurar a depreciação na agricultura são pelos seguintes métodos: depreciação linear e a depreciação por horas trabalhadas. Conforme CONAB (Companhia Nacional de Abastecimento) é possível evidenciar que a alíquota de depreciação dos maquinários e implementos, bem como a sua vida útil, as quais são definidas pela Receita Federal, variam conforme o bem, tomando por análise o uso do bem, quantidade de horas que podem ser trabalhadas, bem como a obsolescência pela entrada de produtos mais novos. (CONAB, 2020). Conforme segue ilustração 03

Ilustração 03: Máquinas, implementos e instalações agrícolas: vida útil e valor residual

PRODUTO	VIDA ÚTIL ANOS	VIDA ÚTIL HORAS	VALOR RESIDUAL(%)
Caminhão	10	12000	5
Colheitadeira	10	6000	25
Plantadeira	10	15000	20
Pulverizador	10	10000	20
Trator	10	15000	20
Arado	15	2500	5
Distribuição de fertilizante químico, calcário, semente	10	2000	5
Guincho	12	5000	5
Estruturas de alvenaria e concreto	40	-	20
Estruturas de madeira	25	-	20

Fonte: Adaptado de CONAB, 2020.

A desvalorização monetária de maquinários, implementos e instalações ou contabilmente depreciação, é o processo pelo qual se calcula perda de valor de um bem, a partir do seu uso e obsolescência, esse perda de valor pode ser calculado por diversos métodos, nos quais deve ser avaliado qual melhor se adequa as necessidades, no meio agrícola como já mencionado o mais comum é método linear e o método de horas trabalhadas, é possível observar na ilustração 03 a vida útil em anos e em horas trabalhadas de alguns bens, e a sua respectiva porcentagem de valor residual (valor final contabilizado, após totalmente depreciado).

Por último e não menos importante é necessário analisar o custo de oportunidade de uma propriedade rural, conforme Corbari, Garcias e Soares “o custo de oportunidade é definido como o valor de um recurso em seu melhor uso alternativo”. (CORBARI; GARCAS; SOARES, 2007, p. 08). Na grande maioria os agricultores deixam de analisar o custo de oportunidade, o que em outras palavras significa dizer se é rentável o plantio da área ou alugar a mesma para terceiros, esse cálculo deve ser feito tendo em vista a maior lucratividade para o produtor, considerando todos os custos e despesas de produção e estimada lucratividade do plantio versus a lucratividade de um arrendamento da propriedade, levando em

consideração porcentagem do arrendamento, desgaste da terra, técnicas e manejos que serão utilizados e possíveis impactos futuros.

A contabilidade rural em suas diversas ramificações e aplicabilidade é um processo ainda pouco usado na grande realidade das pequenas e médias propriedades rurais, mas com os devidos incentivos se torna uma excelente ferramenta de gestão, a partir do inventário e acompanhamento de lançamentos de despesas e receitas, é possível obter os demonstrativos contábeis, os quais aliados a um bom gerenciamento de custos, servem para norteamento na tomada de decisões, gerando maior lucratividade ao produtor, tornando o seu produto mais competitivo ao mercado.

2 METODOLOGIA

A metodologia empregada no trabalho auxilia no norteamento, a qual serve de base para situar os métodos que foram utilizados no transcorrer do trabalho, demonstrando assim a forma pela qual ocorreu o levantamento, análise e a tabulação dos dados. Dessa forma, o presente estudo abordou como metodologia os seguintes tópicos: Categorização da Pesquisa; Plano de Geração de Dados; Plano de Análise e Interpretação de Dados.

2.1 CATEGORIZAÇÃO DA PESQUISA

Para o presente estudo, o qual teve como objetivo aplicar a contabilidade rural como ferramenta de gestão em uma propriedade rural, foi utilizada como natureza a pesquisa aplicada, tendo assim sua finalidade de execução em uma propriedade no interior do município de Tuparendi, na qual teve o intuito de levantar os dados e analisar os mesmos, sendo possível identificar o estudo de caso. Na concepção de Gil, a pesquisa aplicada “[...] abrange estudos elaborados com a finalidade de resolver problemas identificados no âmbito das sociedades em que os pesquisadores vivem”. (GIL, 2018, p. 25).

Com o elaborar do trabalho, quanto a forma de tratamento dos dados foi utilizado métodos quantitativos e qualitativos, uma vez que foi realizado o levantamento de dados numéricos, como quantidades e valores, e também dados

descritivos, como os imobilizados da propriedade, áreas de terra nua, se possuem edificações ou até mesmo áreas de preservação e mata nativa.

Em relação aos objetivos da pesquisa, se caracterizou como pesquisa exploratória e descritiva. Exploratória pois procurou-se buscar maior aprofundamento do problema, sendo necessário fazer pesquisas bibliográficas bem como uma entrevista com o proprietário, descritiva pois foi descrito e analisado os dados levantados.

Neste sentido, ainda pode-se classificar os métodos utilizados para a obtenção de recursos para a análise dos dados como o estudo de caso, pois se trata de uma pesquisa específica, desta forma permitindo amplo aprofundamento na mesma, segundo Gil é possível conceituar como o “estudo profundo e exaustivo de um ou poucos casos, de maneira que permita seu amplo e detalhado conhecimento, tarefa praticamente impossível mediante outros delineamentos já considerados”. (GIL, 2019, p. 62).

Mediante ao exposto, pôde ser descrito a categorização do presente trabalho, dispondo os métodos empregados no transcorrer da pesquisa, visando sempre de forma clara e precisa para obter o melhor aproveitamento e eficácia na elaboração do mesmo.

2.2 PLANO DE GERAÇÃO DE DADOS

No plano de geração de dados, é de suma importância, pois a partir dele deve-se definir quais métodos são utilizados para o levantamento dos mesmos, neste sentido a coleta de dados foi dividida em dois momentos: primeiramente foi realizada uma visita ao produtor rural, com a finalidade de fazer uma entrevista de forma despadronizada, com o objetivo de conhecer e entender o funcionamento da propriedade.

Em segundo momento, com o auxílio do produtor e com os documentos disponibilizados pelo mesmo, foi realizado um levantamento do inventário da propriedade por meio de análise de notas fiscais de compra e venda de mercadorias, recibos, relatórios de estoques, escrituras, matrículas e averbações de instalações e levantamento dos imobilizados.

2.3 PLANO DE ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DE DADOS

Para a análise dos dados obtidos, primeiramente foi realizada a transcrição da entrevista realizada com o produtor rural, onde através desta compreendeu-se melhor como é o funcionamento da propriedade e a escrituração dos dados, obtidos através dos documentos disponibilizados pelo produtor, em tabelas para melhor visualização, facilitando assim uma análise mais detalhada. A partir deste levantamento foi demonstrado os dados analisados, apontando os custos que demandam maior atenção do proprietário, pois através da análise pode-se verificar a participação de cada custo no decorrer da produção.

3 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Após a conclusão do embasamento teórico, e o processo metodológico, realizou-se o processo de levantamento e análise dos dados obtidos durante a entrevista realizada com o produtor rural, os quais estão apresentados nos tópicos a seguir.

3.1 APRESENTAÇÃO DA PROPRIEDADE

Foi realizada uma entrevista na propriedade que norteou a pesquisa, neste momento sendo recepcionados pelos proprietários o Sr. Lairo Edir Nether e a Sra. Veni Krause Nether, os quais primeiramente contaram um pouco de sua história dos seus 38 (trinta e oito) anos de trabalho na agricultura.

Com o decorrer da entrevista os mesmos nos relataram que no início foi bastante difícil começar uma propriedade do zero, mas que tiveram muito apoio de seus pais, sendo que um deles os doou 16,5 hectares de terra para cultivo, onde tudo começou, na qual até hoje localiza-se a sede da propriedade, muitos anos depois a pequena propriedade localizada no interior de Tuparendi, se desenvolveu em larga escala, a qual hoje mais que triplicou sua extensão de terras, totalizando 58 hectares, possuindo estruturas de galpões próprios para todos os maquinários, sendo os mesmos todos utilizados nos cultivos de soja, milho e trigo, os quais atualmente são as fontes de receita da propriedade.

Ilustração 04: Propriedade Rural



Fonte: Produção do Pesquisador

As áreas de terra como já mencionadas foram adquiridas ao longo dos anos, devido a isso não há uma concentração de toda área em apenas uma região, se dividindo algumas áreas no município de Tuparendi e outras no município de Santa Rosa, sendo dessas áreas 80% de terra para cultivo e 20% de mata nativa, terras impróprias para cultivo (banhados) e edificações.

A propriedade possui dois galpões para guardar todos os maquinários e insumos agrícolas, sendo estas edificações de madeira, onde o galpão maior, medindo 380 m², é utilizado para guardar as máquinas, implementos agrícolas e possuindo uma pequena oficina para consertos e reparos, e um outro galpão, medindo 72 m², onde é destinado para estocagem de fertilizantes químicos, sementes, herbicidas e fungicidas.

Os maquinários e os implementos agrícolas da propriedade que são utilizados para o cultivo da soja podem ser apresentados da seguinte maneira: um trator Massey Ferguson modelo 4275 turbo de 86 CV, um trator Massey Ferguson modelo 275 de 75 CV, uma plantadeira KF 7040 de sete linhas de plantio direto, um pulverizador Paraná com capacidade de 800 Litros, um caminhão truck Volkswagen modelo 11-130, e uma Ford F 4.000. Alguns destes maquinários e implementos são utilizados em outros cultivos, porém, os custos com depreciação são alocados a partir de rateio para a safra no qual estão sendo utilizados, podendo citar como exemplo a plantadeira KF 7040, a qual pode ser usada tanto para o cultivo da soja quanto para o cultivo do milho.

3.2 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

A partir da entrevista realizada, foi possível conhecer a estrutura da propriedade, e realizar a mensuração dos documentos fiscais e documentais fornecidos pelo agricultor, através destes foi possível realizar o inventário da propriedade.

Posteriormente foi realizada a análise e tabulação destes dados por meio de tabelas, as quais foram segmentadas em receitas, despesas e custos de produção, desta maneira facilitando a visualização dos dados apurados, sendo os mesmos divididos em quantidade, em unidades de medida para que fosse possível mensurar de forma mais detalhada a quantidade utilizada no processo, o total do período e em alguns casos o total mensal, sendo possível acompanhar de forma detalhada os custos ao longo da produção conforme meses de alto grau de investimentos, principalmente em meses que houve o plantio, utilização de defensivos agrícolas e colheita.

Conforme conversa com o agricultor, ele abordou os passos que realiza no ciclo da safra, ou seja, plantio até a colheita, nos relatando que primeiramente realiza o custeio, que seria um financiamento com a finalidade de custear a aquisição de insumos para o plantio. O valor do custeio é definido através de um projeto realizado por um profissional especializado na área, no qual deve ser informado a área destinada ao plantio e uma estimativa de custos com o processo produtivo, após esse projeto, o mesmo passa por uma análise bancária, para posterior liberação do crédito. Visando que em caso de intempéries, ocasionando a frustração da safra, o custeio serve como uma forma de seguro ao produtor, desde que o mesmo apresente os documentos hábeis que comprovem a compra de insumos, conforme elencado anteriormente no projeto.

Tabela 01

Custeio da Soja

Nome	R\$	% Juros	R\$ Juros
Custeio do Soja	R\$ 65.127,15	2,80%	R\$ 1.823,56

Fonte: Produção do Pesquisador.

A tabela 01 demonstra o valor do custeio adquirido pelo agricultor na safra da soja 2020/2021 e a taxa de juro paga, onde este valor é referente a 31 (trinta e um)

hectares, sendo que ainda o produtor plantou mais 13 (treze) hectares com recursos próprios, assim totalizando 44 (quarenta e quatro) hectares cultivados na safra.

Tabela 02

Custos de Produção

Insumos	Quantidade	Unidade	Preço Unit.	Total
Semente de Soja				R\$ 9.660,00
BMX Compacta IPRO P1	35	Saca	R\$ 150,00	R\$ 5.250,00
BMX Lança P1	5	Saca	R\$ 162,00	R\$ 810,00
TMG 7067	30	Saca	R\$ 120,00	R\$ 3.600,00
Fertilizante Químico	280	Saca	R\$ 85,00	R\$ 23.800,00
Herbicidas	10	Balde	R\$ 290,00	R\$ 2.900,00
Fungicida 1ª Aplicação	3	Galão	R\$ 1.150,00	R\$ 3.450,00
Fungicida 2ª Aplicação	3	Galão	R\$ 1.150,00	R\$ 3.450,00
Fungicida 3ª Aplicação	2	Galão	R\$ 1.290,00	R\$ 2.580,00
Inseticida	4	Galão	R\$ 550,00	R\$ 2.200,00
Óleo Mineral	3	Galão	R\$ 270,00	R\$ 810,00
Adubo Foliar	4	Galão	R\$ 350,00	R\$ 1.400,00
Inoculante	1	Pacote	R\$ 50,00	R\$ 50,00
Grafite	1	Pacote	R\$ 50,00	R\$ 50,00
Tratamento Semente	1	Galão	R\$ 3.360,00	R\$ 3.360,00
			Total	R\$ 53.710,00

Fonte: Produção do Pesquisador.

Após a obtenção e liberação do custeio, começa o processo de aquisição dos insumos agrícolas para o plantio da soja, como descrito na tabela 02, conforme os documentos fornecidos e a conversa com o agricultor, foi possível verificar quais insumos e a quantidade adquirida para se efetuar o plantio, o mesmo nos esclareceu ainda que realiza uma tomada de preços dos insumos e adquire de acordo com o preço mais acessível do mercado, desta maneira não possuindo um vínculo fixo com apenas um fornecedor.

O produtor plantou nesta safra três variedades diferentes de soja, todas com grande potencial produtivo, desde que o produtor atenda todas as recomendações técnicas, vale se salientar que o custo de aquisição desta semente é sem o tratamento, ou seja, sendo posteriormente alocado o custo destes produtos utilizados para tratamento da semente plantada, no processo do plantio foi utilizado seis sacas de 50 kg de adubo por hectare, bem como se utilizando ao decorrer da safra de adubos foliares, inoculantes, óleos minerais, herbicidas, inseticidas e fungicidas, para

melhorar o vigor das plantas e controle de pragas, visando melhor produtividade. Durante o período da safra o produtor recebe assessoria de um técnico em agronomia ou um agrônomo, sem custos, sendo que o serviço é fornecido pela empresa que lhe vendeu os insumos agrícolas.

Tabela 03

Gastos com Combustível - Diesel

Mês	Quantidade	Unidade	R\$ / Litro (Média)	Total
Novembro	420	Litros	R\$ 3,52	R\$ 1.478,40
Dezembro	40	Litros	R\$ 3,52	R\$ 140,80
Janeiro	40	Litros	R\$ 3,52	R\$ 140,80
Fevereiro	40	Litros	R\$ 3,52	R\$ 140,80
Março	40	Litros	R\$ 3,52	R\$ 140,80
Abril	120	Litros	R\$ 3,52	R\$ 422,40
			Total	R\$ 2.464,00

Fonte: Produção do Pesquisador.

Os gastos com combustíveis são alocados conforme uma média mensal de consumo, onde no mês de novembro devido o plantio ocorre um consumo mais elevado, sendo utilizado em média 9 litros de diesel por hora máquina, mais o deslocamento de caminhões até a lavoura, nos meses subsequentes ao plantio o consumo sofre uma redução, pois é apenas utilizado para aplicações de defensivos agrícolas, tratamentos e vistorias na lavoura, já no mês de abril o consumo se intensifica devido o escoamento da colheita.

Tabela 04

Manutenção de Máquinas – Outros Custos

Nome	Quantidade	Unidade	R\$	total
Lubrificantes	1	Quilograma	R\$ 120,00	R\$ 120,00
Reparos	1	Unidade	R\$ 350,00	R\$ 350,00
Peças reposição	14	Unidade	R\$ 50,00	R\$ 700,00
Outros custos	-	-	-	R\$ 2.000,00
			Total	R\$ 3.170,00

Fonte: Produção do Pesquisador.

Ao decorrer da safra, além dos custos tradicionais, como insumos e combustíveis também é preciso evidenciar os gastos com lubrificantes para os

maquinários, aquisições de peças para reposição, pois em toda safra é necessário fazer as trocas de mangueiras, mangotes da plantadeira, parafusos, pinos entre outros, bem como reparos em oficinas, pois é comum ocorrer manutenções de emergência durante a safra, por exemplo, ao longo do plantio ocorrer uma falha mecânica tanto no trator quanto na plantadeira, sendo estes classificados como outros custos.

Tabela 05

Custo com Colheita Terceirizada

Custo p/ Colher	Quantidade Colhida	Quantidade em Sacas	Valor p/ Saca	Total
9%	3.360 sacas	302,4	R\$ 140,00	R\$ 42.336,00

Fonte: Produção do Pesquisador.

Devido ao fato do agricultor não possuir colheitadeira própria, o mesmo terceiriza o serviço, sendo o valor pago 9% do montante bruto colhido, ou seja, como o produtor colheu uma média de 76 (setenta e seis) sacas de 60 kg por hectare, somando um montante de 3.360 (três mil trezentos e sessenta) sacas de 60 kg, das quais aproximadamente 302 (trezentos e duas) sacas de 60 kg foram pagos pelo serviço, sendo que este foi vendido a R\$ 140,00 o valor total pago ao prestador do serviço foi de R\$ 42.366,00.

Tabela 06

Pró-Labore

Mês	Total	Mês	Total
Novembro	R\$ 2.090,00	Fevereiro	R\$ 2.200,00
Dezembro	R\$ 2.090,00	Março	R\$ 2.200,00
Janeiro	R\$ 2.200,00	Abril	R\$ 2.200,00
		Total	R\$ 12.980,00

Fonte: Produção do pesquisador.

No levantamento dos custos é bastante comum a maioria dos agricultores não considerarem o pró-labore, o qual seria o seu salário, o mesmo foi alocado mensalmente no período da safra da soja, sendo calculado um salário mínimo para cada um, ou seja, dois salários mínimos para o casal, sendo que partir de janeiro de 2021 o mesmo sofreu o reajuste conforme valores estipulados governamentalmente.

Tabela 07

Depreciação de Máquinas, Implementos e Instalações

Descrição	Vida Útil (Anos)	Valor Atual	Valor Residual	Deprec. Anual	Deprec. Safra
Trator 4275	10	R\$ 150.000,00	R\$ 30.000,00	R\$ 12.000,00	R\$ 6.000,00
Trator 275	10	R\$ 55.000,00	R\$ 11.000,00	R\$ 4.400,00	R\$ 2.200,00
Plantadeira KF 7040	10	R\$ 65.000,00	R\$ 13.000,00	R\$ 5.200,00	R\$ 2.600,00
Pulverizador	10	R\$ 28.000,00	R\$ 5.600,00	R\$ 2.240,00	R\$ 1.120,00
Caminhão Truck	10	R\$ 60.000,00	R\$ 3.000,00	R\$ 5.700,00	R\$ 2.850,00
Ford F 4.000	10	R\$ 50.000,00	R\$ 2.500,00	R\$ 4.750,00	R\$ 2.375,00
Galpão Maquinários	25	R\$ 10.000,00	R\$ 2.000,00	R\$ 320,00	R\$ 160,00
Galpão Insumos	25	R\$ 10.000,00	R\$ 2.000,00	R\$ 320,00	R\$ 160,00
Subtotal		R\$ 428.000,00	R\$ 69.100,00	R\$ 34.930,00	R\$ 17.465,00

Fonte: Produção do pesquisador.

A depreciação é o processo de perda de valor de um bem de acordo com a utilização do mesmo, como o produtor não possuía contabilidade em sua propriedade, o mesmo não realizava a depreciação de seus maquinários, implementos agrícolas e instalações. Inicialmente foi realizado um levantamento dos valores dos bens e posteriormente aplicou-se o método de depreciação linear, calculando assim uma depreciação anual do bem, levando em consideração o valor residual do mesmo. Após obter o valor da depreciação anual, dividiu-se por doze para obter-se a depreciação mensal e ser possível alocar esse custo nos seis meses referentes a safra da soja.

O produtor antes do plantio deve analisar o seu custo de oportunidade, ou seja, analisar o que é mais lucrativo para a propriedade, plantar suas terras, levando em consideração os seus custos, despesas e possíveis receitas de produção ou o arrendamento destas áreas. O arrendamento consiste em alugar essas áreas para que um terceiro possa cultivá-las, assim o proprietário recebe uma quantia do produto cultivado, no caso da soja o arrendamento consiste em média de 15 (quinze) sacas de 60 kg por hectare, podendo variar conforme localidade, tipo de área, ou seja, grau de produtividade.

O custo de oportunidade, além de servir como comparativo para observar a viabilidade de cultivar as terras ou arrendá-las para terceiros, pode ser usado como indicador do custo da terra, ou seja, para o produtor que cultiva suas terras próprias,

este custo de oportunidade se transforma em lucro ao final da safra, pois não existe o desembolso desses valores, já para o produtor que arrenda terras de terceiros para poder cultivá-las, este seria um custo de produção, o qual diminui a lucratividade final do produtor.

Tabela 08

Custo de Oportunidade

	Plantar	Alugar
Receita	R\$ 364.800,00	R\$ 105.600,00
(-) Custos	R\$ 133.948,56	R\$ -
(=) Total	R\$ 230.851,44	R\$ 105.600,00

Fonte: Produção do Pesquisador

O custo de oportunidade foi calculado tendo em vista se o produtor for alugar suas terras, ele estaria recebendo em média 15 sacas de soja por hectare, assim multiplicando pelos 44 hectares plantadas e supondo o valor da saca a R\$ 160,00, cotação do dia em que o produtor adquiriu os insumos, estaria tendo uma receita de R\$ 105.600,00 pelo aluguel da terra. Porém devemos observar algumas variáveis ao alugar as terras, como se o arrendatário se utilizará das técnicas de manejo adequadas, como fertilização do solo, controle de ervas daninhas e as formas de plantio, se vai utilizar o método de plantio direto ou convencional. Neste caso a situação mais viável para o produtor seria o plantio da terra, pois a sua lucratividade foi maior do que se ele fosse arrendar.

Tabela 09

Receitas

Empresa	Quantidade Entregue	Quantidade Vendida	R\$ Por Saca	Total	Total Estoque
Coopermil	1.502 Sacas	902 Sacas	R\$ 160,00	R\$ 144.320,00	600 Sacas
Camera	1.698 Sacas	1.378 Sacas	R\$ 160,00	R\$ 220.480,00	320 Sacas
Total	3.200 Sacas	2.280 Sacas	-	R\$ 364.800,00	920 Sacas

Fonte: Produção do Pesquisador

A quantidade entregue para as cerealistas foi de 3.360 (três mil trezentos e sessenta) sacas de 60 kg, sendo destas descontadas as impurezas e secagem do produto, aproximadamente sendo descontado 0,5% assim restando ao produtor ainda 3.200 (três mil e duzentos) sacas de 60 kg. O produtor já comercializou parte do

montante, do qual obteve uma receita total de R\$ 364.800,00 (trezentos e sessenta e quatro mil e oitocentos) sendo que ainda permanece no estoque 920 (novecentos e vinte) sacas de 60 kg, as quais podem ser comercializadas a qualquer momento em busca de melhor preço de mercado.

Tabela 10

Demonstração do Resultado do Exercício		
Receita	R\$	364.800,00
Soja	R\$	364.800,00
Gastos	R\$	133.948,56
Custos de Produção	R\$	98.510,00
Insumos	R\$	53.710,00
Combustíveis	R\$	2.464,00
Custo c/ Colheita	R\$	42.336,00
Custos Operacionais	R\$	14.803,56
Pró-Labore	R\$	12.980,00
Juros Custeio	R\$	1.823,56
Gastos Gerais	R\$	20.635,00
Depreciações	R\$	17.465,00
Manutenção de Máquinas	R\$	1.170,00
Outros Custos	R\$	2.000,00
Lucro Líquido do Exercício	R\$	230.851,44
Média Mensal	R\$	38.475,24

Fonte: Produção do Pesquisador.

Após os levantamentos dos custos e receitas da produção, foi elaborado a demonstração do resultado do exercício, no qual visa apurar a lucratividade da safra abrangente em estudo, neste caso pode ser observado que no exercício foi obtido um resultado positivo, auferindo um lucro de R\$ 230.851,44 resultando em uma média mensal de R\$ 38.475,24 sendo esta média calculada levando em consideração os seis meses da safra em questão. Vale se salientar que o produtor ainda possui 920 sacas de soja de 60kg, em estoque, os quais podem ser comercializados a qualquer momento.

3.3 SUGESTÕES DE IMPLEMENTAÇÕES A PROPRIEDADE

Com a implementação da contabilidade rural na propriedade e o levantamento de custos da safra da soja no período em análise, foi constatado vários benefícios ao

produtor, como melhor visualização de seus custos e despesas de produção, receitas e conseqüentemente sua lucratividade, bem como depreciação e o custo de oportunidade. Posteriormente sugere-se que o produtor continue fazendo a contabilidade e o levantamento de custos da produção da soja para os próximos períodos, assim conseguindo construir dados históricos, onde seja possível visualizar o desempenho da produtividade ao longo dos anos, e como cada implementação, corte de gastos e custos surtiram efeitos, seja na produtividade ou até mesmo lucratividade da propriedade.

Conforme relatado anteriormente a propriedade tem como fonte de receita o cultivo da soja, bem como de milho e trigo, foi sugerido para o produtor que implementasse o mesmo processo para estas demais cultivares, assim podendo conhecer seus custos e lucratividades, para uma posterior análise mais detalhada de qual cultivar é mais viável o plantio, qual deve se ter um aumento na quantidade produzida, quais devem sofrer reduções, desta forma integralizando o montante de todas as informações podendo analisar a propriedade como um todo, assim conseguindo conhecer a real situação da propriedade.

Com a implementação do controle de custo de todos os cultivares da propriedade estaria proporcionando ao produtor uma vasta gama de benefícios, uma vez que com estes dados melhora a tomada de decisões do produtor, podendo investir mais em maquinários, aquisição de novas terras, em tecnologia no cultivo, assim conseguindo administrar de forma mais assertiva a propriedade.

Para realizar o controle de custos o produtor pode se utilizar de métodos bastante simples, uma vez que pôde acompanhar todo o processo da implementação com o controle de custos da soja. Existem algumas ferramentas que auxiliam neste controle de maneira bastante eficaz, podendo ser por meio de planilhas eletrônicas, onde o produtor tem a facilidade de estruturar suas planilhas voltadas as suas necessidades, de forma que sejam de fácil entendimento e análise, aplicativos de fácil manuseio, sistemas de software pagos ou até mesmo pelo livro caixa da agricultura, que seria o próprio sistema disponibilizado pela Receita Federal.

CONCLUSÃO

A contabilidade rural como explanado ao longo do estudo, vem sendo cada vez mais implementada nas grandes propriedades rurais, já para os pequenos e médios

produtores, ela ainda é vista como um mal necessário, com poucos retornos, uma vez que geralmente está ligada a conformidades fiscais e não como uma ferramenta de análise e tomada de decisões. Diante disto o presente estudo abordou a contabilidade de custos como ferramenta de gestão em uma propriedade rural, sendo a mesma localizada no interior do município de Tuparendi, na região noroeste do Estado do Rio Grande do Sul no período abrangente ao ciclo da safra de soja 2020/2021.

O problema que norteou o estudo foi evidenciar como as ferramentas de gestão podem auxiliar o produtor rural na melhor tomada de decisão. Dessa forma buscando explicar para o produtor de forma prática como a contabilidade auxilia no norteamto e tomada de decisões, através da elaboração de demonstrativos e da análise dos mesmos, servindo para a diminuição de custos, maior lucratividade e diferencial de mercado.

Conforme contextualização teórica foi possível observar que os produtores até possuem um breve controle de custos, mas é de forma superficial, se atentando apenas aos insumos utilizados e a receita obtida com as vendas. A partir dessa premissa, o objetivo do estudo é explicar como é realizada a aplicação da contabilidade rural, e implementar a mesma em uma propriedade, buscando demonstrar a necessidade da implementação da contabilidade na propriedade rural, assim evidenciando ao mesmo a importância do controle de custos como uma ferramenta de gestão.

O processo de implementação da contabilidade rural ocorreu por meio de visitas a propriedade, onde foi possível conhecer o local, entender seu funcionamento, e se apropriar de documentos fiscais e documentais, nos quais foi possível realizar o inventário da propriedade, posterior tabulação de dados, elaboração de demonstrativos e análise dos dados. A demonstração da necessidade da implementação da contabilidade rural ocorreu mediante a análise dos demonstrativos, os quais foram esclarecidos ao produtor, para que o mesmo pudesse evidenciar a lucratividade da safra em análise, na qual pôde-se observar o resultado positivo da propriedade e possíveis reajustes, cortes de gastos e investimentos na propriedade.

Muitos produtores deixam de considerar todos os seus custos, despesas e gastos de produção no momento de análise de seus lucros, um exemplo disso é a depreciação, pró-labore, custo com manutenções de máquinas, entre outros, os quais influenciam diretamente no lucro final. Através da contabilidade de custos é possível

alocar estes de forma correta e visualizar de maneira clara e eficaz, como cada um impacta na lucratividade de cada exercício ou cultivar.

Com o decorrer do estudo os objetivos foram alcançados, sendo que através da implementação da contabilidade e utilização da gestão de custos, o produtor obteve a visualização de dados mais fidedignos na sua lucratividade. Desta forma pôde-se concluir que a questão problema foi sanada e que de fato as ferramentas de gestão auxiliam o produtor rural na melhor tomada de decisões, mesmo se tratando de uma pequena propriedade rural.

O estudo é de suma importância, pois visa demonstrar ao produtor os reais resultados e benefícios da contabilidade rural e o controle de custos, proporcionando ao mesmo retornos financeiros, uma vez que terá uma melhor análise e percepção da propriedade de forma a auxiliar na tomada de decisões, bem como incentivar outros produtores a adesão da contabilidade rural, para maior desempenho econômico dos pequenos e médios agricultores, os quais possam aumentar sua lucratividade, de forma a reduzir custos e podendo aumentar seus investimentos, assim fomentando o mercado. Já no meio acadêmico o estudo serviu de base para aplicar conceitos e métodos adquiridos ao longo da jornada acadêmica, a qual auxiliou no crescimento profissional dos acadêmicos, podendo servir de embasamento para estudos futuros, e constantes aperfeiçoamentos, de maneira a estar sempre contribuindo com a sociedade e os princípios contábeis.

Mediante ao processo do estudo desenvolvido foi sugerido ao produtor que prosseguisse com a contabilidade rural e controle de custos, para que seja possível visualizar uma análise no decorrer dos anos, bem como implementar o controle de custos em outras cultivares que a propriedade produz, assim conseguindo obter uma análise mais detalhada de toda produtividade, conseguindo evidenciar de maneira mais eficaz as receitas, despesas, custos e lucratividade, podendo tomar decisões mais assertivas, para melhor desempenho da propriedade.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei 8.629**, de 25 de fevereiro de 1993. Dispõem sobre o regulamento dos dispositivos constitucionais relativos a reforma agrária, previstos no Capítulo III, Título VII, da Constituição Federal. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8629.htm> acesso em 12 de junho de 2021.

CREPALDI, Silvio Aparecido. **Curso Básico de Contabilidade**. 7ª ed. São Paulo: Atlas, 2013.

_____. **Contabilidade Rural: uma abordagem decisória**. 9ª ed. São Paulo: Atlas, 2019.

CONAB. **Norma Metodologia do Custo de Produção**. Disponível em: <https://www.conab.gov.br/images/arquivos/normativos/30000_sistema_de_operacoes/30.302_Norma_Metodologia_de_Custo_de_Producao.pdf> acesso em: 12 de junho de 2021.

CORBARI, Ely Célia; GARCIAS, Pualo Mello; SOARES, Cícero. **Custos na Produção Agrícola: uma abordagem sob a perspectiva do custo de oportunidade**. XIV Congresso Brasileiro de Custos, João Pessoa - PB, Brasil, 05 de dezembro a 07 de dezembro de 2007.

FERNANDES, Almir Garcia; RIBEIRO, Elaine Sílvia Pires. **A Natureza Alimentar do Crédito de Pró-labore e sua Classificação nos Processos de Recuperação e Falência**. Revista Jurídica UNIARAXÁ, Araxá, v. 20, n. 19, p. 33-56, ago. 2016.

GIL, Antonio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2018.

_____. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 7ª ed. São Paulo : Atlas, 2019.

IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARION, José Carlos. **Curso de Contabilidade para não Contadores: para as áreas de administração, economia, direito e engenharia**. 8ª ed. São Paulo: Atlas, 2018.

_____. **Teoria da Contabilidade**. 12ª ed. São Paulo: Atlas 2021.

_____. **Análise de Balanços**. 11ª ed. São Paulo: Atlas 2017.

KAY, Ronald D.; EDWARDS, William M.; DUFFY, Patrícia A. **Gestão de Propriedades Rurais**. 7ª ed. Porto Alegre-RS, 2014.

MARCUSSI, David et al. **O Uso da Contabilidade como Instrumento de Controle na Atividade Rural**. Diálogos em Contabilidade: teoria e prática (Online), v. 1, n. 2, edição 1, jan./dez. 2014.

MARION, José Carlos. **Contabilidade Rural – Agrícola, Pecuária e Imposto de Renda**. 15ª ed. – São Paulo: Atlas, 2020.

NETO, Aroldo Antonio de Oliveira; JACOBINA, Asdrúbal de Carvalho; FALCÃO, Jales Viana. **A depreciação, a amortização e a exaustão no custo de produção agrícola**. Revista Política Agrícola, Ano XVII, Nº 1, Jan./Fev./Mar. 2008.

SANTOS, Gilberto José dos; MARION, José Carlos; SEGATTI, Sonia. **Administração de Custos na Agropecuária**. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2009.

SILVA, Maurício Souza; ASSIS, Francisco Avelino de. **A História da Contabilidade no Brasil**. Periódico Científico Negócios em Projeção, v.6, n.2, 2015.